

Uso do mar pela Graziña-de-bico-vermelho (*Phaethon aethereus*) em Abrolhos durante o período reprodutivo

**Diego Alexandre Salgueiro Rodrigues**<sup>1,5</sup>, Márcio Amorim Efe<sup>1</sup>, Leandro Bugoni<sup>2</sup>, Guilherme Tavares Nunes<sup>3</sup>, Patrícia Pereira Serafini<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Bioecologia e Conservação - LABECAN – UFAL.

<sup>2</sup>Laboratório de Aves Aquáticas e Tartarugas Marinhas -LAATM – FURG.

<sup>3</sup>Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos – CECLIMAR - UFRGS.

<sup>4</sup>Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Aves Silvestres – CEMAVE – ICMBio.

<sup>5</sup>[diegoasrodrigues@gmail.com](mailto:diegoasrodrigues@gmail.com)

O padrão de distribuição e comportamento de forrageio utilizado pelas aves marinhas é restrito durante a época reprodutiva, devido à necessidade dos adultos proverem alimento regularmente para si e filhotes. Este estudo identifica as áreas de forrageio de *Phaethon aethereus* na maior colônia do Oceano Atlântico sul. Para o rastreamento das aves foram utilizados GPS miniaturizados, impermeabilizados e configurados para obter um ponto a cada três minutos. Sete indivíduos cuidando de filhotes em estágios iniciais de desenvolvimento foram rastreados em junho e novembro de 2018. Duas estratégias de forrageio foram observadas: viagens curtas e longas, padrão já conhecido para espécies deste gênero. As curtas ocorreram próximas ao arquipélago e as longas próximas da quebra da plataforma continental. A direção das viagens (n= indivíduos) em novembro foi para Sudoeste (n=3) e em junho para Sudeste (n=4), semelhante a dados de julho de 2012. Essa variação provavelmente ocorre em função da dinâmica temporal na distribuição dos recursos alimentares ou grupos distintos reproduzindo em picos em junho e fevereiro. Um dos indivíduos chegou a 20 km da costa de São Mateus, ES. A maior distância foi de 129 km a Sudeste da colônia, próxima à quebra da plataforma. Este estudo demonstra a alta mobilidade de *P. aethereus* durante o período reprodutivo, que reforça a importância do rastreamento remoto como ferramenta para estudos ecológicos e para subsídio a ações de conservação de aves marinhas.

Palavras-chaves: Distribuição dos recursos, Forrageamento, Padrões de forrageio, Rastreamento.

Financiamento/Apoio: Fundação Boticário de Proteção a Natureza.

Subárea: Aves Marinhas.

Modalidade: Pôster.